Nutrição

ENVOLVIMENTO DOS ESTADOS NUTRICIONAL E INFLAMATÓRIO NOS DESFECHOS CLÍNICOS DA INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS

Beatriz Menegate Santos - 8º módulo de Nutrição, UFLA.

Melissa Guimarães Silveira Rezende - Orientador DNU, UFLA. - Orientador(a)

Cassiana Regina de Goes - Coorientador DNU, UFLA.

Resumo

Introdução: Alterações no estado nutricional podem refletir na funcionalidade do sistema imunológico e, portanto, no risco de hospitalização e no prognóstico da doença por coronavírus. A presença de comorbidades e de desnutrição parecem contribuir com efeitos negativos no estado nutricional e, conseqüentemente, com resultados clínicos adversos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura que compreende o envolvimento do estado nutricional e do estado inflamatório de pacientes com SARS-CoV-2. **Métodos:** Os artigos foram selecionados nas bases de dados: periódicos CAPES, Web of Science e MEDLINE em outubro e novembro de 2020. Após consultar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os seguintes descritores e suas combinações em inglês foram utilizados: “nutrição” (nutrition) AND “infecções por coronavirus” (coronavirus infections) OR “sars-cov-2” (sars-cov-2) OR “covid-19” (covid-19) AND “estado nutricional” (nutritional status) AND “prognóstico” (prognosis). Foram excluídos trabalhos que não realizaram o diagnóstico de COVID-19 por testes fidedignos, estudos de revisão, diretrizes, estudos de caso, artigos duplicados ou que não abrangeram os critérios de elegibilidade. Selecionou-se 4 artigos que julgaram a presença de indicadores laboratoriais de estado nutricional alterados. **Resultados:** Os estudos realizados encontraram uma correlação entre níveis baixos de pré-albumina e albumina com desfechos clínicos negativos em indivíduos com SARS-CoV-2. Assim, pode-se sugerir a utilização destes indicadores como preditores precoce de mau estado nutricional. Entretanto, cabe enfatizar que o estado inflamatório gerado pela infecção por Coronavírus induz a sinalização de citocinas que modulam negativamente as concentrações plasmáticas de pré-albumina e albumina. Neste sentido, a utilização destas proteínas não deve ser limitada a identificação de desordens do estado nutricional, mas deve abranger a detecção da inflamação podendo atuar como parte do plano de tratamento. **Conclusão:** Níveis baixos de albumina e pré-albumina foram correlacionados com piores desfechos clínicos na infecção por coronavírus, considerando-se que o estado inflamatório culmina com a produção de proteínas da fase aguda em detrimento das concentrações plasmáticas dessas proteínas. As dosagens destas proteínas podem ser utilizadas como bons indicadores de desordens no estado nutricional desde que seja considerada a resposta inflamatória aguda desencadeada pela infecção por coronavírus.

Palavras-Chave: COVID-19, Albumina, Pré-albumina.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=wsm1GH7RR3M>